

ALGARVE FAZ BEM

Investimentos com Fundos Europeus na Cultura e Património Cultural

Lagos, 28 de julho de 2022

VISÃO PROSPETIVA E DESAFIOS ALGARVE 2030

Investimentos em locais de interesse cultural e sua sustentabilidade

Rui Parreira

Direção Regional de Cultura do Algarve / Direção de Serviços dos Bens Culturais



SENHORA DO FORTE: ALDEIA IMAGINÁRIA

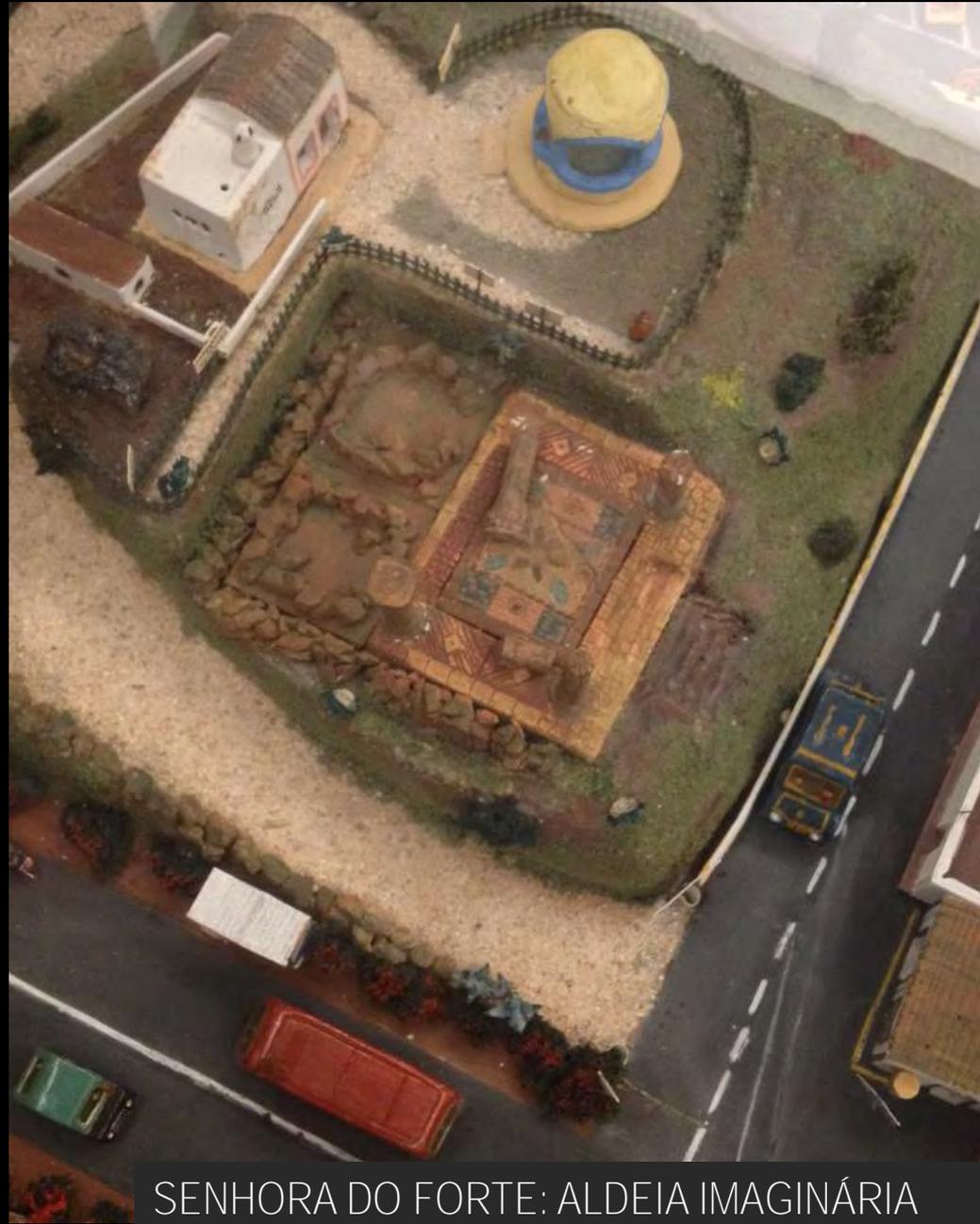


SENHORA DO FORTE: ALDEIA IMAGINÁRIA

Villa Petra Nigra



Anta do Loureiro



SENHORA DO FORTE: ALDEIA IMAGINÁRIA

Investir na valorização dos bens culturais como afirmação da identidade, desejo de a demonstrar e ambição de a usar como fator de desenvolvimento, com proveito social e económico para a comunidade.

Nem todos, porém, estarão de acordo...



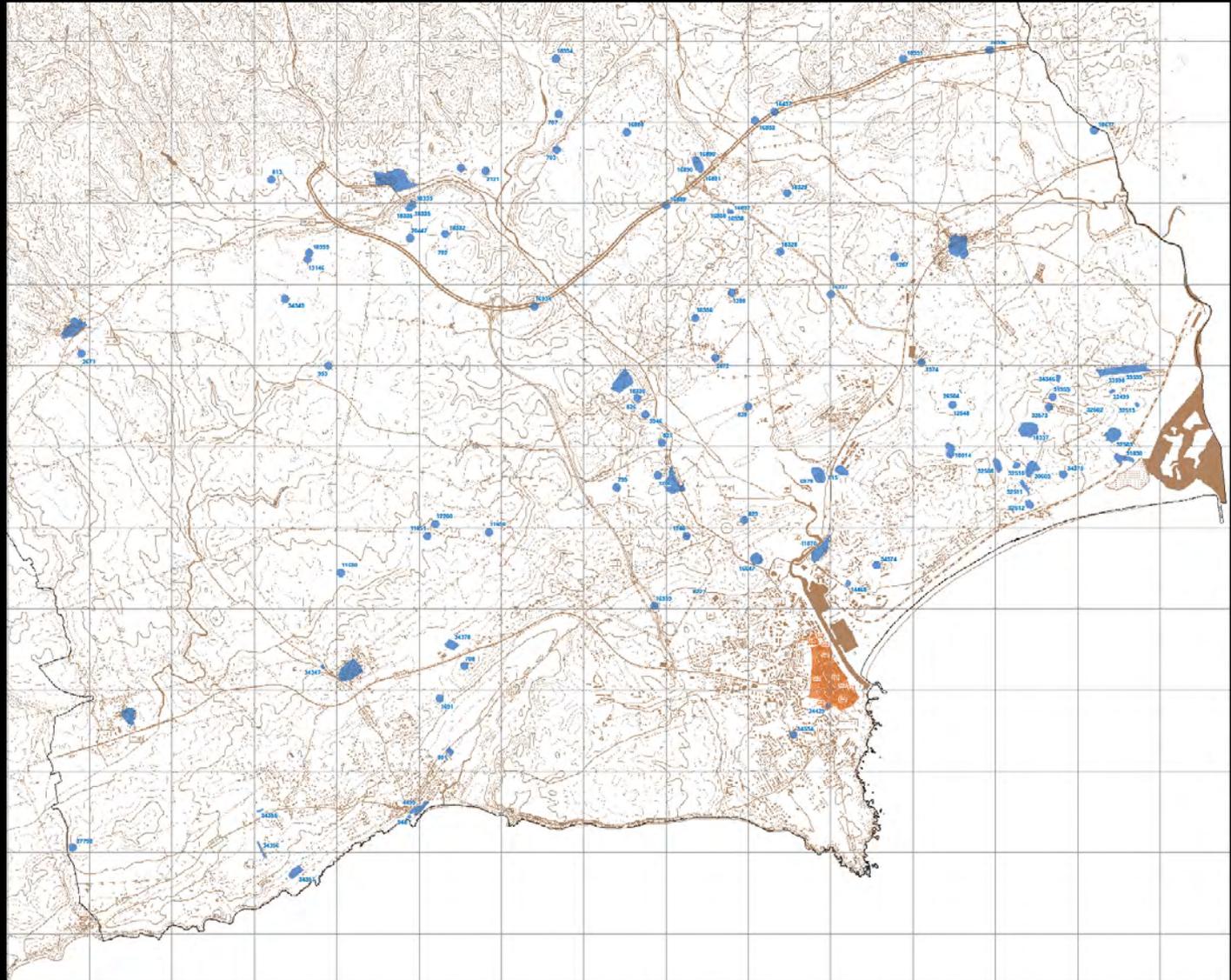
Com efeito...

O modo como a sociedade aceita e integra, ou, pelo contrário, repudia e esquece a herança cultural está intimamente ligado à atitude dos diferentes grupos que constituem o tecido social.

Nessa escolha, prevalece a atitude dos grupos política e socialmente dominantes.

Estes criam dispositivos institucionais para a preservação da memória histórica produzindo assim uma memória autorizada pelo grupo social dominante, com um discurso fundamentado na apologia da conservação.

Ou seja: nos assuntos da conservação e transmissão dos bens culturais, materiais e imateriais, herdados pela sociedade e que constituem o seu património histórico, situamo-nos no âmbito do conflito social.



O Algarve possui atualmente 201 bens culturais imóveis patrimonializados (= classificados), dos quais 138 de âmbito nacional (Monumentos Nacionais e de Interesse Público), sendo os restantes 63 de Interesse Municipal.

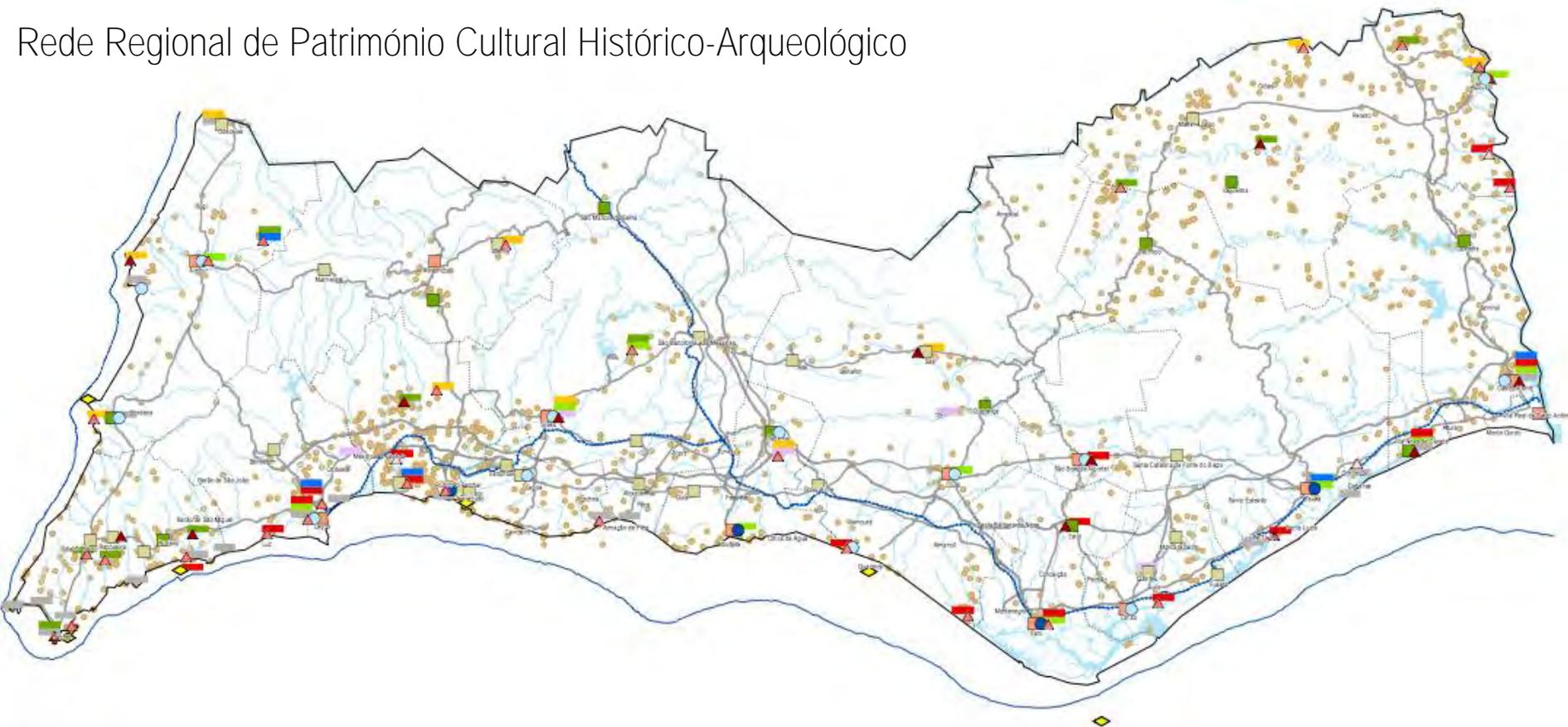
A este conjunto de imóveis com proteção legal acrescem outros 28 em vias de classificação, e, como tal, também legalmente protegidos.

DISPOSITIVOS INSTITUCIONAIS DE SALVAGUARDA DOS BENS PATRIMONIALIZADOS



MONUMENTOS DE LAGOS classificados de âmbito Nacional (com servidões administrativas) e Municipal

Rede Regional de Património Cultural Histórico-Arqueológico



- MUSEUS**
- Inscritos na Rede Portuguesa de Museus (RPM)
 - Não Inscritos na RPM
- CENTROS INTERPRETATIVOS / MONUMENTOS**
- ▲ Sítios com Centro Interpretativo
 - ▲ Sítios Visíveis
 - ▲ A Desenvolver
- CIRCUITOS SUBAQUÁTICOS**
- ◇ Em Desenvolvimento

- ROTAS DE PATRIMÓNIO**
- Algarve Pré-Histórico
 - Algarve Proto-Histórico
 - Algarve Romano
 - Alcáçovas/ Almadrizas/ Vias
 - Murehas/ Castelos em Áreas Urbanas
 - Torres/ Alcaçáves/ Fortalezas Marítimas
 - Pontos Históricos

- CONJUNTOS URBANOS**
- Centro Histórico
 - Zonas Históricas
 - Aldeias do Algarve
- SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**
- REDE HIDROGRÁFICA
 - REDE RODOVIÁRIA EXISTENTE
 - REDE FERROVIÁRIA EXISTENTE
 - NÍVEL BATIMÉTRICO (30 m)



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
 Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve

Área Cartográfica:
 COORAL: PA
 SEM ESCALA

- Desde 2011, a elaboração periódica do PRIPALG atualiza a verificação do estado do património cultural imóvel classificado de âmbito nacional (MN + IP), efetuada por uma equipa de técnicos da DRCAI (nos termos da alínea c) do n.º 2 do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio).
- A recolha de dados no terreno, efetuada com o contributo técnico dos Municípios baseia-se num formulário de imóvel, registando os aspetos construtivos – a estrutura, as fachadas e a cobertura –, as partes complementares – pavimentos, paredes, tetos, vãos, escadas, serralharias –, as infraestruturas e o património integrado e móvel, a avaliação preliminar do risco e a urgência da intervenção, com caracterização sumária do tipo de intervenção necessária e estimativa de valores de investimento e prazos de intervenção a curto prazo (2 anos) e médio prazo.

Vertentes de valorização dos locais de interesse cultural:

- Os fatores da tomada de decisão de investimento:
 - Patrimonialização (âmbito nacional / municipal)
 - Risco estrutural e ameaças à integridade e autenticidade do bem e da área envolvente
 - Adaptação à erosão costeira e alterações climáticas
 - Acessibilidade física para visitaçã
 - Estratégias museográficas de valorização objetivando a visitaçã e receçã dos públicos utentes/visitantes e considerando a eficiêcia energéica dos equipamentos de apoio a utentes/visitantes
- A diversificaçã das experiêcias de visitaçã
- O retorno social e económic
- A sustentabilidade do investimento
- O trabalho em rede

Risco estrutural [pessoas e bens]



Risco estrutural [pessoas e bens]



Risco estrutural e do património integrado e móvel



Antiga Sé de Silves / Igreja de Nossa Senhora da Conceição

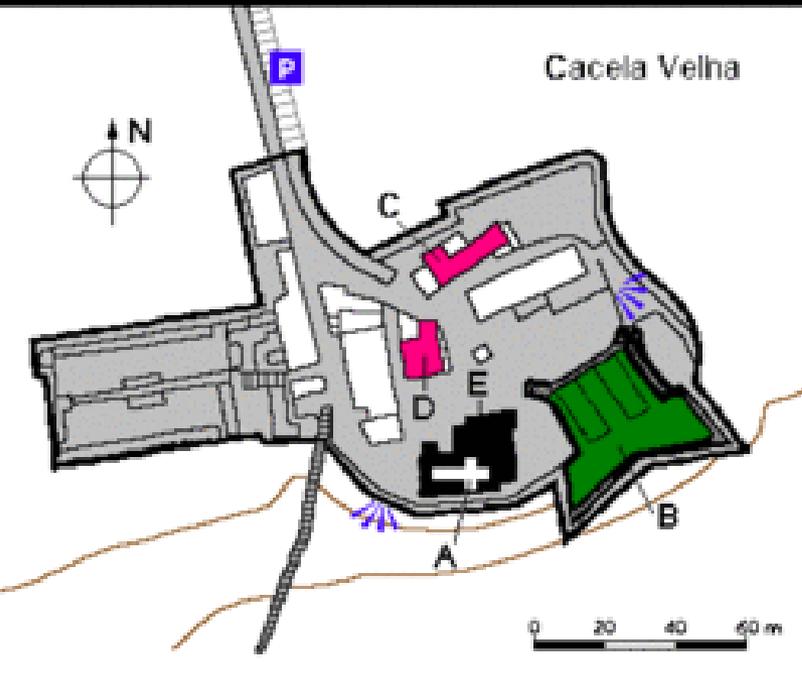
Risco [sobrecarga de visitantes]



Risco [erosão costeira, alterações climáticas]



Risco [erosão costeira, alterações climáticas]



Acessibilidade física para visitaçã



Luís Quinta



Risco: as ruínas «sem-abrigo»



Risco [exposição atmosférica do património integrado]



Risco [exposição atmosférica do património integrado]



P. Coghi 2018



A criação de equipamentos de receção e apoio a visitantes (museus de sítio, centros interpretativos) acarreta ter em conta acessibilidades e trilhos de visitação, a eficiência energética dos edifícios, o recrutamento e capacita o dos recursos humanos...

...a necessidade de um Plano de Manuten o do sítio



Contingências de valorização dos locais de interesse cultural:

- Cronologia, dimensão, monumentalidade, raridade...
- Relevância local / regional
- Gestão do projeto e identificação dos fatores críticos da intervenção
- Capacidade de investimento – em recursos financeiros e humanos (para receção, vigilância, manutenção) no longo prazo
- Ambições de desenvolvimento social articuladas com as políticas públicas nacionais e regionais
- Solidariedade institucional e intrarregional – já que os financiamentos são insuficientes para tudo e haverá que atender aos equilíbrios regionais, tendo em conta nomeadamente a densidade populacional e as tendências de desertificação do interior

MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES – ALGARVE 2030 (em elaboração)

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Intervenções Necessárias em Bens Culturais Imóveis Classificados de Âmbito Nacional: ESTADO (afetos à DRCALG, Municípios e sem afetação) E PRIVADO - ALGARVE 2030												
Concelho	Designação	Nº Inv	Proteção	Propriedade	Intervenções (CRESC2020+PRR) + (2021-2027)	Prioridade	Invest. PRR	Acessibilidade	Conservação estrutural	Receção/Visit. Efici.Energ.	Adaptação Alter. Clima	Previsão do custo da intervenção (total)
Albufeira	Castelo de Paderne	2817	IIP	Estado/DRCALG	Conservação e restauro das muralhas almôadas (fase 3)	3. Média			100 000			1 800 000
					Conservação e restauro das estruturas arqueológicas intramuros				100 000			
					Conservação e restauro do Alçado Nascente intramuros				400 000			
					Aquisição dos terrenos na envolvente; criação do centro Interpretativo e de acolhimento ao visitante					1 000 000		
					Requalificação das acessibilidades do circuito de visita		200 000					
Alcoutim	Cerro do Castelo de Santa Justa	2818	IIP	Privado	Reabilitação e valorização (inclui aquisição do sítio, diagnóstico, projeto e acompanhamento)	1. Muito Alta			265 900			265 900
	Castelo Velho de Alcoutim	4888	MN	Município	Reabilitação e valorização (inclui diagnóstico, projeto e acompanhamento)	3. Média			210 000			256 000
					Musealização da estação arqueológica					46 000		
Fortaleza de Alcoutim/Castelo da Vila	4640	IIP	Estado	CMAlcoutim não enviou Ficha PRIPALG	3. Média			403 950				
Aljezur	Castelo de Aljezur	2820	IIP	Estado/DRCALG	Consolidação da cisterna, lanços de muralha e torres.	3. Média			150 000			250 000
					Interpretação do sítio e leitor de paisagem					50 000		
					Requalificação das acessibilidades do circuito de visita							
	Riba' da Arrifana	74247	MN	Estado	Conservação e restauro de estruturas (inclui diagnóstico, projeto e proteção das estruturas arqueológicas)	2. Alta			200 000			645 000
			Criação de circuitos de visita					50 000				
				Centro de investigação e interpretação do património						395 000		
Castro Marim	Castelo de Castro marim	2821	MN	Estado/Município	Conservação e restauro das Muralhas e calçadas exteriores (inclui diagnóstico, projeto e acompanhamento); Tratamento e enterramento das ruínas arqueológicas escavadas	2. Alta			911 000			3 911 000
					Interpretação e valorização do Castelo						3 000 000	
Lagos	Estação Arqueológica de Monte Molhão	2021	IIP	Município e Particular	Intervenções de conservação e restauro das estruturas arqueológicas	2. Alta			270 000			3 005 000
					Elaboração de projeto e execução do Centro de Interpretação						2 735 000	
	Forte da Ponta da Bandeira	352	IIP	Estado/Município	Reabilitação do imóvel (inclui diagnóstico, projeto e acompanhamento)	3. Média			1 000 000			1 500 000
					Instalação do núcleo museológico					250 000		
					Criação de acessibilidades				150 000			
				Consolidação da guarita e do alçado NE						100 000		
Murais e torresões de Lagos	2841	MN	Estado/Município	Revisão geral das muralhas com as intervenções pontuais necessárias, devido a patologias acentuadas.	1. Muito Alta			4 412 019			5 112 019	
				Intervenção de iluminação de valorização					450 000			
				Intervenção de sinalética/acessibilidades				250 000				
Igreja de São Sebastião	2840	MN	Estado/Regime concordatário	Reabilitação do imóvel (inclui diagnóstico, projeto e acompanhamento)	1. Muito Alta			1 500 000			1 650 000	
				Intervenção de arranjos exteriores				150 000				

Considerar:

- Disponibilizar uma narrativa sobre o local – os monumentos não falam por si próprios)
- Incentivar o diálogo com o local – suscitando emoções, mediando a interpretação, proporcionando a possibilidade de questionar o sítio, criando experiências interativas
- Facilitar a aproximação ao património – promovendo a acessibilidade sensorial e intelectual do local museografado, nomeadamente pela escrita fácil, experiências sensoriais (para cegos), audioguias e audiodescriptores...



Fortaleza de Sagres (VBP)

Nomeadamente no âmbito nacional a dois níveis:

- A nível local – com os museus
- A nível regional e suprarregional – criando itinerários e rotas temáticas

MAPA DE LA RUTA DE LA-MUTAMID



MATERIALIZACIÓN - PRIMERA FASE



ROTAS E ITINERARIOS REGIONAIS

Versión logotipo a todo color



*Rota de
al-Mutamid*

Versión logotipo en positivo



*Rota de
al-Mutamid*

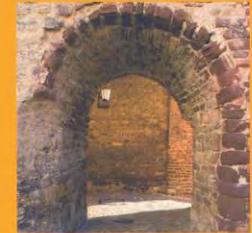
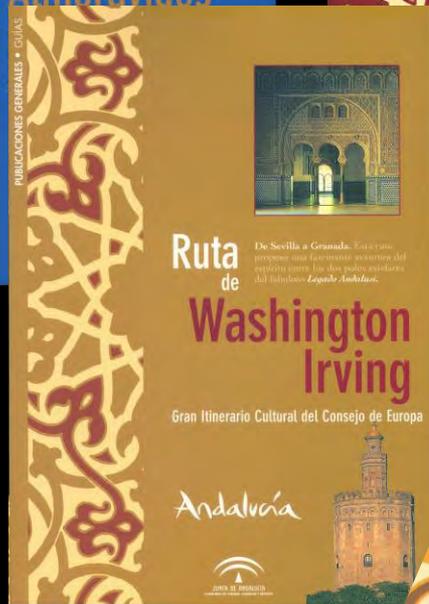
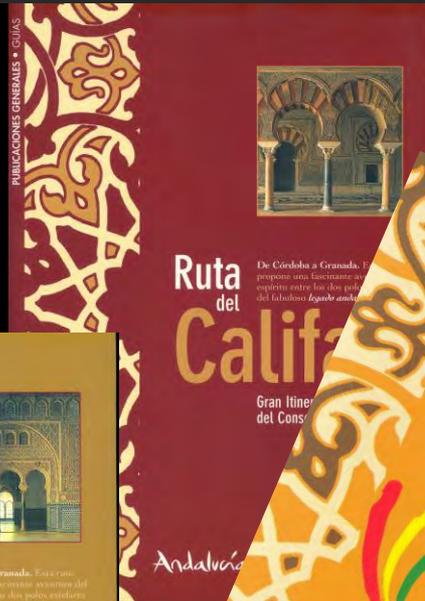
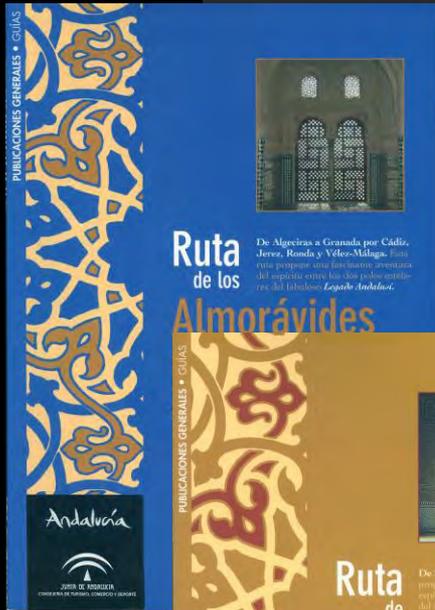
Versión logotipo en negativo



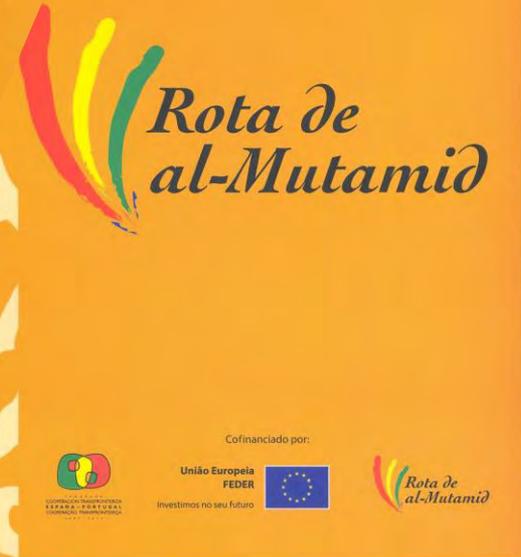
*Rota de
al-Mutamid*

ROTAS E ITINERÁRIOS REGIONAIS

Rota de al-Mutamid



Pelo Algarve e Andaluzia



ROTAS E ITINERÁRIOS REGIONAIS

Descubriter / Itinerário Europeu dos Descobrimentos

Rota turístico-cultural relacionando os territórios do Sudoeste peninsular entre Sanlúcar de Barrameda e o Cabo de São Vicente, que nos séculos XV e XVI assumiram um papel preponderante nas viagens de exploração do Atlântico, protagonizadas pelas nações ibéricas. Os investimentos que os poderes de então fizeram em infraestruturas e equipamentos deixaram marcas profundas no legado cultural destes territórios, evidentes no património edificado do Algarve e da Andaluzia.



Retorno – a gestão dos locais de interesse cultural como recurso:

- Social – atividades de mediação cultural e projetos educativos
- Económico - contributo para a atratividade e diferenciação dos destinos turísticos; numa nem sempre fácil relação com o turismo, procurar ultrapassar o bloqueamento da relação entre turismo e locais museografados

Retorno – a gestão dos locais de interesse cultural como recurso:

- Social – atividades de mediação cultural e projetos educativos



Retorno – a gestão dos locais de interesse cultural como recurso:

- Económico - contributo para a atratividade e diferenciação dos destinos turísticos; numa nem sempre fácil relação com o turismo, procurar ultrapassar o bloqueamento da relação entre turismo e locais museografados

Identificar e gerir conflitos

- Gerar mais-valias mas sem sobrepor o valor de troca ao valor de uso
- Qualificar/diversificar o *cluster* turismo/lazer numa relação de complementaridade
- Dinamizar e animar os monumentos: os «mediadores culturais»; os «contadores de estórias»; o perigo de regeneração fantasista da imagem do sítio
- Contrariar a cultura de «eventos»
- Encenação / recriação histórica: podem acarretar a «banalização» = a valorização patrimonial como paradoxo do «não-lugar»

Locais de interesse patrimonial x turismo e lazer

Nem contigo, nem sem ti,
Tem remédio o pesar meu,
Contigo porque me matas,
Sem ti porque morro eu.

Eu sofro se não te vejo,
E se te vejo, também,
Primeiro sofro de ausência,
E depois do teu desdém.